

Uma iniquidade que não pode manter-se Que há sobre deportados e deportações?

Convida-se o presidente do ministério a esclarecer a opinião pública e o operariado e a confirmar ou a negar um boato que corre

A roda desta detestável questão das deportações — verdadeiro atentado contra toda a matéria legal e processual em vigor, contra os mais basilares princípios duma democracia e contra os mais essenciais direitos do cidadão e do homem — têm corrido ultimamente vários boatos, alguns dos quais infelizmente confirmados.

Correu o boato de que alguns dos deportados sem julgamento haviam já falecido, mercê da ignóbil arbitrariedade governamental, longe de essas famílias. Não sabemos a extensão que o facto terá, sendo certo, porém, que ele se confirma quanto a um dos deportados. E, assim, a infâmia levada a efeito vai tendo consequências cada vez mais desastrosas, tornando-se cada vez mais grave a responsabilidade moral e política dos homens que a puseram em prática e daqueles que, solidarizando-se com tais reprováveis e deploráveis medidas, continuam a manter este vergonhoso estado de coisas, manifestando ou um esquecimento total do que devem à sua consciência, ao seu nome, ao seu passado, às suas afirmações e às suas atitudes em semelhantes situações, ou manifestando uma desgraçada pusilanimidade, procedendo assim sob a pressão de ameaças de quaisquer indivíduos, entidades ou corporações que se dispõem a manter coactos, nas suas cadeiras, os homens do governo. Isto não pode ser. E, todavia, tem sido e está sendo, para vergonha de todos — até ao momento em que (a paciência tem limites...) a ameaça e pressões de um lado corresponda, do outro, a natural, justa e irreprimível revolta dos que reclamam apenas, urgentemente, o cumprimento da lei.

Outro boato que está fazendo curso — não sabemos com que fundamento — é o de que alguns deportados já foram julgados onde se encontram e possível e naturalmente (seguramente) condenados. Será assim? Não será? O governo que responda. Daqui o convidamos

a responder com o direito inconteste que todos nós — na democracia que o governo representa... — temos de ser esclarecidos.

Se assim for, se o boato se confirmar, a opinião pública, o operariado, as famílias dos deportados sem julgamento, todos nós, temos o direito (e até o dever) de perguntar em que circunstâncias é que esses estranhos julgamentos se realizaram. Qual foi a assistência jurídica dispensada aos arguidos? Quais as garantias que deram à defesa? Quando se efectuaram os julgamentos? Quais as sentenças proferidas para cada um dos acusados? Se as sentenças de todos ou de alguns foram condenatórias, recorrem os arguidos para o tribunal da Relação? Estão ainda em tempo de recorrer e de escolherem advogados de sua confiança para tal?

Custa a acreditar — repugna à nossa consciência e à nossa mentalidade — que tudo isto se tenha passado, que o boato se confirme.

Porém, como neste caso das deportações tudo é estranho, brutal, ilegal e vergonhoso, já não deixa de se admitir como hipótese a verificar que a infâmia assim se vá agravando, agravando, aumentando como a bola de neve que desabará com fragor medonho — isto sem tropos — acabando por soterrar aqueles que a tempo não souberam ou não quiseram — tomando uma atitude honesta e honrosa — livrar-se do perigo da avalanche.

Seja como for, nós precisamos ser esclarecidos, quanto antes, sobre esses pontos. E, assim, daqui perguntamos ao sr. presidente do ministério:

- 1.º É verdadeiro o boato?
- 2.º Sendo verdadeiro, em que circunstâncias é que se efectuaram esses julgamentos e qual a situação dos julgados?
- 3.º Quando é que S. Ex.ª se decide a harmonizar-se com a lei, fazendo regressar imediatamente à metrópole os deportados sem julgamento?

A ATITUDE da Federação Marítima

Os Fogueiros de Mar e Terra continuam aderentes à C. G. T. e ao organismo federal

Reuniu o S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra, em Assembleia Geral para tratar do conflito suscitado entre a Federação Marítima e a C. G. T., apreciando detalhadamente as suas circunstâncias, com a presença de delegados da C. G. T. e da Federação Marítima.

Resolveu manter a sua adesão à C. G. T., com a seguinte moção apresentada:

«Considerando que a Federação Marítima acaba de resolver em reunião do Conselho Federal, suspender as relações com a C. G. T., em virtude de não concordar com a sua orientação;

Considerando que a suspensão de relações com a C. G. T. isola as classes Marítimas da restante organização proletária;

Considerando que a orientação da C. G. T., está consubstanciada nos seus objectivos estatutários, votados por unanimidade nos Congressos de Coimbra e Covilhã;

Considerando que essa mesma orientação não pode ser modificada pela Federação Marítima, mas sim num futuro Congresso Confederado por todas as Federações de Indústria ou Sindicatos aderentes;

Considerando que o Conselho Federal da Federação Marítima exorbitou das suas funções, pois em desarmonia com os mais rudimentares princípios sindicais não consultou os Sindicatos para esse fim;

Os Fogueiros de Mar e Terra reunidos em Assembleia Geral resolvem:

1.º — Continuar aderentes à C. G. T., à qual comunicam esta resolução.

2.º — Continuar pagando para a Federação Marítima os \$85 centavos por associado e não \$150, como até aqui, em virtude do expediente confederal ser requisitado directamente da C. G. T., para onde o Sindicato continua pagando \$65 centavos por associado.

3.º — Manter a sua adesão à Federação Marítima até que o próximo Congresso Marítimo, mais fortemente, reate relações com todos os organismos Nacionais e Internacionais.

4.º — Entregar o delegado ao Conselho Federal, por todos os meios ao seu alcance, fazer com que a Federação Marítima, continue com até antes deste conflito dentro da C. G. T.

5.º — Manifestar o seu desgosto à Federação Marítima, por achar a sua resolução atentatória da soberania dos Sindicatos.

OS PRESOS E OS DEPORTADOS

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica realizou ontem uma "démarche" junto do presidente do ministério

Uma comissão do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica avistou-se ontem com o presidente do ministério a fim de lhe reclamar a liberdade dos operários presos sem culpa formada e o regresso à Metrópole dos deportados.

O presidente do ministério declarou à comissão que determinara que fossem restituídos à liberdade todos os que se encontram presos sem culpa formada e que fossem imediatamente entregues aos tribunais aqueles cujos processos estivessem concluídos.

Quanto aos deportados, declarou que não foi ele quem para lá os mandou, afirmando-se contrário a essas medidas excepcionais. Alegou que, por falta de tempo, ainda não tomou uma deliberação definitiva sobre o seu regresso e as condições do seu julgamento.

Tendo-lhe a comissão observado que corria o boato de que alguns dos deportados já foram julgados, o presidente do ministério respondeu que não tinha elementos para afirmar se esse boato era ou não verdadeiro.

Em referência ao espantamento de presos, disse que tinha requisitado o inquérito que há tempos foi ordenado e que ia examiná-lo cuidadosamente. Se, porventura, encontrar deficientes esse inquérito não terá dúvida em mandar proceder a outro.

O Secretariado de Assistência Jurídica resolveu dar publicidade aos depoimentos que tem em seu poder, sobre o espantamento de presos.

Conferência alfandegária na China

PEQUIM, 19. — O governo chinês enviou um convite às potências estrangeiras para a reunião duma conferência especial alfandegária a realizar em Pequim a 26 de Outubro, em conformidade com o acordo de Washington.

Uma epidemia em Xangai

XANGAI, 19. — Declarou-se a epidemia do cólera nos quartéis desta cidade, elevando-se a 100 o número de casos diários.

Política francesa

PARIS, 19. — Os círculos políticos mostram-se bastante alarmados com as deliberações tomadas pelo congresso socialista, visto poderem causar importantes alterações no quadro da política.

Mais um caso de "loucura lúcida"?

Uma carta pouco ajuizada da Direcção do Manicómio Miguel Bombarda

E a propósito "A Batalha" mantém as suas afirmações sobre o caso de Faro, alude a alguns crimes e está pronta para o que der e vier...

A propósito duma correspondência de Faro que A Batalha publicou anteontem acerca duma senhora que, segundo se afirma, não está louca e foi enclausurada no Manicómio Miguel Bombarda, recebemos da direcção deste estabelecimento a seguinte carta que reproduzimos na íntegra:

Sr. Director do jornal «A Batalha». — No número de 18 do corrente do jornal que v. tão dignamente dirige, insere-se uma correspondência de Faro, assim epigrafada: «Foi metida no Manicómio Bombarda uma mulher falsamente acusada de loucura?»

Termina essa correspondência pelo seguinte período: «A nossa inquietação é maior por sabermos a série de infâmias semelhantes a que se prestam as pessoas que dirigem estas casas de saúde».

Desejo saber se o autor desta vil e caluniosa insinuação quer conservar-se encoberto no anonimato em que se refugia. Essa cobardia alitude não surpreenderia quem se subcreve. — De v. etc., O Director do Manicómio Bombarda, José Sobral Cid.

Estamos convencidos de que a Direcção do Manicómio Miguel Bombarda não nos toma por doidos, nem parvos. Entretanto, esta carta que acabamos de publicar vem impregnada daquele espírito autoritário que os médicos costumam empregar para com os loucos. Ora, nós não pedimos consulta ao ilustre director do Manicómio Bombarda, limitamo-nos a inserir uma correspondência de Faro onde se comentam factos e se lembram hipóteses que em casos semelhantes têm tido confirmação.

O que ofendeu os bróis daquele estabelecimento hospitalar foi o ter-se dito que sabíamos da «série de infâmias a que se prestam as pessoas que dirigem estas casas de saúde».

Notas & Comentários A guerra de Marrocos

Ecos da sociedade

Passou ontem o aniversário natalício de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Augusta Vitória. Segundo o Correio da Manhã, alguns milhões de portugueses desejariam que Sua Magestade estivesse em Portugal para irem pessoalmente ao seu palácio levar-lhe alguns milhões de felicitações. Uma visita de alguns milhões de pessoas seria possível?

Enfim, aqui fica a notícia que tão grata é a alguns milhões de portugueses...

Os Bancos

Os Bancos, que tão grandes e felizes negócios fizeram durante a guerra, têm atravessado ultimamente alguns tranques desagradáveis. Há dias o Commercial do Porto suspendeu pagamentos. Anteontem também muitos depositantes correram assustados a levantar os seus depósitos do Banco Ultramarino. O motivo desta súbita desconfiança ninguém o revelou, pelo contrário, toda a gente se empenha em ocultá-lo, inclusive o ministério das Finanças que publicou uma nota oficiosa que, em resumo, queria dizer aos depositantes assustados: estejam descansados, não há razão para sustos. Mas este aviso pode ser levado à conta do muito amor paternal desculpável num ministério que não quer ver o seu filho arruinado...

A água do Andaluz

Esta questão das águas da fonte do Andaluz continua a dar que falar. Um grande jornal de Lisboa todo se empenha em convencer o público de que o caso cada vez mais se complica. Agora entrou na lida, a convite da mesma gazeta, o sr. Charles Leprieux, analista de fama, que dá a água própria para consumo... mas só depois de filtrada.

Sem querermos duvidar da competência do sr. Charles Leprieux parece-nos, entretanto, que na sua análise existe uma pequena contradição: dando a água como não sujeita à alteração do tempo, diz encontrar-lhe muitas bactérias de putrefacção. Não compreendemos como possa haver bactérias de putrefacção num líquido que não se altera?

Virado do avesso

O Marítimo, órgão da Federação Marítima, segundo os dizeres do cabeçalho, mas na realidade órgão dos partidários da I. S. V., é um mensário que costuma normalmente aparecer no dia 1 de cada mês.

Pois saiu ontem, inesperadamente. Para tratar algum assunto de grande interesse para as classes marítimas? Não. Esse número saiu 11 dias mais cedo para atacar exclusivamente a C. G. T. e aconselhar o isolamento dos marítimos de todas as classes operárias, pretextando uns motivos que nunca existiram e umas razões absurdas. E, na pressa febril de insultar a C. G. T., e, portanto, o operariado que a constitui, publicou-se de pernas para o ar e com duas páginas trocadas. Esse desastre é simbólico: um jornal que faz a obra da desorganização em nome dum organismo operário só podia ter vindo — virado do avesso.

Uma barbaridade

António Pereira é um velho de 62 anos que há tempos se prestou a ficar por fiador dum indivíduo de nome António Gonçalves. Este Gonçalves fez de um indivíduo sem escrúpulos por-se fora da acção da polícia, pelo que esta foi à busca do fiador e atirou-o para o forte de Monsanto onde se encontra há 4 meses.

António Pereira sofre duma perigosa enfermidade o que junto aos seus 62 anos asseguram que um prolongado encarceramento em Monsanto é — a morte.

É uma barbaridade que ele continue preso apenas por ter sido vítima da sua boa fé, deixando-se ludibriar por um indivíduo sem escrúpulos.

O que o nosso correspondente afirmou, e A Batalha sancionou, está perfeitamente em harmonia com o que nós sabemos e pensamos. Não se trata, pois, duma «vil e caluniosa insinuação» mas duma desastrosa afirmação pela qual nós responsabilizamos.

Há factos bem públicos e notórios, que confirmam a acusação que A Batalha formulou contra as direcções de casas de saúde. Dêles deve recordar-se o ilustre clínico que está dirigindo actualmente o Manicómio Bombarda.

Ainda não se apagou da memória do público o caso de D. Maria Adelaide da Cunha, que os médicos teimavam em dá-la como doida, daquele género de loucura que se presta a todas as infâmias e a todos os crimes — a loucura lúcida.

Este facto e outros, que seria fastidioso estar aqui a enumerar, criaram na opinião pública uma justa indignação contra certos médicos que, abusando da sua situação de predomínio social, favorecem com diagnósticos falsos interesses inconfessáveis.

De resto é a própria legislação vigente que permite a prática dessas infâmias com uma facilidade aterradora. E não nos lembra que os médicos falenistas num gesto dignificante, para salvaguardar as suas responsabilidades, tivessem reclamado a reforma dessa legislação.

Para terminar, declaramos que não nos assusta tomar a responsabilidade do que o nosso correspondente de Faro afirmou, nem tampouco nos apraz denunciar o seu nome sem que para tal ele nos dê autorização.

O governo francês recusa aos rifenhos o direito à independência

O governo francês decidiu-se enfim a quebrar o silêncio que até agora conservava sobre as condições de paz que os imperialistas franceses e espanhóis desejavam impor ao povo rifenho.

Do comunicado oficial compreende-se o seguinte:

- 1.º — Que Abd-el-Krim enviara emissários para tratar um acordo;
- 2.º — Que é um regime de autonomia administrativa e não de independência que deve ser imposto à República rifenha;
- 3.º — Que o governo francês tem a intenção de tratar, não em bloco com o governo rifenho, mas sim separadamente com os chefes das principais tribus;
- 4.º — Que se prepara uma grande ofensiva em Setembro.

Ora isto pelo menos é claro como a água. Quando o governo francês se refere a «uma autonomia administrativa política e económica no quadro dos tratados, quer dizer sob a reserva dum reconhecimento da soberania do sultão de Marrocos», nota-se um burilado de frases e um excesso de diplomacia, que mais parece um conto do vigário.

Senão vejamos. Dependerá a distinção feita entre autonomia e independência, doutro factor que não seja a supressão da cláusula de estilo que obriga ao reconhecimento da soberania moral e religiosa do sultão?

Não será verdade que em virtude de este reconhecimento da soberania do sultão, o imperialismo francês se prepara a «completar» a autonomia administrativa política e económica do Rif com a introdução de contingentes policiais e de guarnições militares?

Nada disto nos explica a nota publicada nos jornais franceses.

As declarações equívocas e ambíguas do governo francês, certamente não devem contentar as pessoas de juízo e sinceras, que neste momento têm os seus olhos fixos nos maneios militaristas em Marrocos.

O general Petain vai conferenciar com o Primo de Rivera

PARIS, 19. — O marechal Petain que embarcou hoje em Marselha com destino a Marrocos deve encontrar-se depois de amanhã em Algeiras com o general Primo de Rivera. Ambos discutirão o plano das operações a efectuar pelas tropas franco-espanholas.

Nas frentes da batalha nada de anormal

FEZ, 19. — Na frente de Taza as colunas francesas empreenderam com êxito operações locais preparatórias das operações de grande envergadura planeadas pelo marechal Lyautey e general Naulin. Na região de Taoulas a acção das tropas francesas tem-se desenvolvido favoravelmente obrigando o inimigo a recuar para o norte.

A RENOVACÃO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

fermidade o que junto aos seus 62 anos asseguram que um prolongado encarceramento em Monsanto é — a morte.

A generosidade da "senhora" Companhia em Samora Correia

O que disse um explorado que trabalha a três léguas do seu lar e ganha 7500 diários

A campanha de A BATALHA está despertando grande interesse

Os dois números de A Batalha que vêm para esta povoação de trabalhadores são lidos avidamente, andando de casa para casa, com mais solicitude que as Folhas Soltas do padre Benevenuto.

É um sucesso. Eu sei que uns têm por agrado, outros, por curiosidade, muitos por desfastio e alguns... por amor ao escândalo; mas têm e vão-se convencendo que A Batalha não é esse jornal impresso a vermelho que aconselha a matar tudo e a destruir à bomba tudo o que para aí existe.

Creio que muitos dos que pela primeira vez espiaram a vista pelas colunas do órgão dos trabalhadores portugueses sofrem uma grande desilusão esperando encontrar nelas os brados de ódio contra o existente — as vezes bem justos! — em vez dos relatos do crescente movimento das classes que trabalham e produzem.

Mas lê o jornal e é o que é preciso.

As palavras de verdade e justiça que aqui publicamos com todo o desassombro são apreciadas por toda a gente desta vila, principalmente por aqueles que não vivem exclusivamente da manufatura de qualquer dos dois potentados.

Eles sabem muito bem que nos não move, ao relatar casos e apontar crimes, qualquer parcela de malquerença contra este ou contra aquele, mas tão somente o desejo imenso que temos de contribuir no que pudermos para uma melhor situação dos que morejam de sol a sol, auferindo por isso mesquinhos salários, aos quais bem facilmente se sujeitam e chegam a considerar-se felizes por terem onde trabalhar e por sabermos quem lhes há-de entregar todos os sábados a miserável fédia.

Ainda hoje encontramos um velhote — 67 anos — com os alforques pendentes do nodoso cajado de freixo, a caminho de casa:

— De volta, não é verdade?

— É verdade; mas venho derreado.

E lá a deitar a mão ao barrete para fazer descer até à nuca.

— Ponha o barrete. Diga-me — onde trabalha?

— No serviço da senhora companhia...

— E ganha...

— Quasi nada. Dias como anos e pagam-me com 7500. Quasi não chega para aviar o alforge...

— Não é muito, não. E onde é o trabalho?

— Lá para o fim do Pinhal Novo; quasi três léguas. Ao fim de uma semana de trabalho, chegamos aqui arrastadinhos. O que vale é o que o alforge vem leve. Se assim não fosse não deixávamos cá.

— E há quantos anos trabalha para a companhia?

— Ora... eu tenho um moio e sete anos.

Comecei a trabalhar nas grades quando tinha uns doze ou treze anos... já vê...

— Há então 55 anos que serve o mesmo patrão?

— Já tenho estado fora do serviço da senhora Companhia mas por pouco tempo.

— E quando não puder trabalhar, a Companhia dá-lhe alguma coisa?

— Isso, sim! Dantes davam 2 tostões por dia para que já não podiam fazer nada; mas agora... ainda por aí há alguns que rece-

bem nove mil reis por mês (!!!) creio eu; mas para que serve isso? Não chega nem para o tabaco. Eu não fumo muito e gasto mais do que isso em tabaco e fósforos.

— E nunca reclamam aumento de salário?

— Isso! Reclamar? Tomara a gente que eles não baixem ainda mais. Eles é que determinam o que a gente há-de receber; e muita sorte temos nós em não nos despedirem.

— Mas qualquer pequeno lavrador paga o dobro do que você ganha na Companhia.

— Ah! Isso é verdade; mas a Companhia dá trabalho de verão e de inverno o que para nós tem muita importância.

— E trabalham todo o dia?

— Todo o santíssimo dia. Na segunda-feira enérgamos a trabalhar ao meio dia, por termos o trabalho muito longo; e aos sábados largamos a uma hora para termos tempo de vir para casa, mudar de roupa e ir ao escritório receber a fédia.

E o homenzinho calecurriou até à pobre habitação: modesta casita de dois compartimentos, de pavimento de barro, pela qual paga 2500 por mês e onde tem visto decorrer 55 anos de trabalho forçado, para chegar ao fim d'elles e ter de estender a mão à caridade pública... se puder ter-se nas pernas para andar de terra em terra ou de porta em porta.

E como este há muitos; muitíssimos mesmo que, uma vez admitidos ao serviço da senhora companhia, ainda nos mistérios mais rudes, supõem-se gozando uma rendosa prebenda.

A Companhia das Lezírias e mesmo a «Samorense» pagam mal aos seus trabalhadores, principalmente a primeira.

O administrador da companhia em Samora Correia, um regente agrícola que já está ao serviço dela há mais de 15 anos, e disfrutava uma situação importante em presença da multidão de servos e escravos que se curva e desbarbeta ao vé-lo passar, ganha, o máximo, dois mil escudos por mês; e o seu adjunto, também regente agrícola, não deve ganhar mais que um polícia de Lisboa; o fiel-pagador, homem de confiança da Companhia e seu tesoureiro nesta vila, por cujas mãos passam, no ano talvez milhões de escudos, ganha uns escassos 500\$00 por mês; a dactilografia ganha 25\$00 por mês. E assim sucessivamente. Os empregados são mal pagos e pior tratados. Ali existe mais rudeza no trato de superior para inferior do que nas decantadas roças de Santo-mé; mas... tal a pagata, tal a cantada dizem eles; é a companhia julgando-se muito bem servida e por pouco dinheiro, vive redondamente enganada; pois, pelo que temos observado, todos porfiam em fazer o mínimo e adquirir o máximo.

E fazem os empregados o que devem fazer, sem que tenhamos em mira aconselhá-los a proceder menos dignamente. Todos os patrões devem convencer-se de que quem trabalha precisa receber de harmonia com as suas necessidades. O Estado também lê pela mesma cartilha; por isso os funcionários cada vez produzem menos.

Serra FRAZÃO

Uma ideia interessante

A aquisição dum posto radiofónico vai tendo adeptos

Tem merecido o interesse que merece o alvitre, registado em A Batalha, da instalação de um posto radiofónico no edifício onde estão instalados, além do nosso jornal e de vários organismos federativos, muitos sindicatos operários.

Em países estrangeiros está muito vulgarizado o uso de aparelhos de telegrafia e telefonia sem fios, mais até que entre nós o telefone e o gramofone, pois com um pequeno dispêndio pode qualquer pessoa deliciar-se com um ou mais concertos sinfónicos, de canto, etc.

No país visinho está a radiofonia bastante espalhada, tendo chegado em Madrid a atingir o delírio. São inúmeros os lares, ricos e pobres, onde à hora anunciada nos periódicos da especialidade, se reúne a família em volta do «rádio-escucha», ouvindo os concertos que de Londres e outras cidades são lançados por poderosos postos pelo mundo em fôra.

Mais uma subscrição nos foi enviada para a compra de um aparelho receptor de telefonia sem fios, a demonstrar o bom acolhimento que tal ideia teve.

Segue a lista dos subscritores: Alberto Minhol, 3500; Albino Reis, 1500; J. P. C., 3500; Filipe, 1500; Bonifácio, 2500; Manuel, 1500; Braga, 1500; Raúl Prazeres, 1500; Mário Martins, 2500; Rabaça, 1500; José dos Santos, 1500. Total, 17550.

A Turquia quer Mossul

CONSTANTINOPOL, 19. — O governo turco deliberou instruir a sua delegação em Genebra para se opor a qualquer tentativa do conselho da sociedade das nações para prolongar o mandato britânico sobre o Irak, e bem assim pedir o imediato regresso do distrito de Mossul à Turquia.

Contra o império britânico

PEQUIM, 19. — Os bolchevistas que dominam em Cantão tomaram uma grave decisão contra os interesses britânicos na China, proibindo o movimento de navios britânicos entre portos chineses.

O conselheiro geral inglês protestou junto do governo de Pequim, fazendo notar que tais medidas podem ser consideradas como uma declaração de guerra.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA ALEMANHA

As tempestades do Reichstag

Deram-se recentemente no parlamento alemão cenas violentas, quando se discutiu o direito de Hindenburg autorizar os antigos oficiais a usarem o seu uniforme.

Os social-democratas, que, com a sua política covarde e hesitante, contribuíram bastante para o triunfo do nacionalismo militarista na Alemanha, protestaram enérgica contra tal projecto, consequência inevitável da sua conduta anterior.

O deputado nacionalista conde Eulenburg respondeu-lhes que só sentia por eles o mais profundo desprezo e que desde sem limites e acousos de terem insultado o presidente do Reich, a família dos Hohenzollern, os antigos oficiais do exército alemão e todos os oficiais actualmente em funções.

Os social-democratas, não se satisfazendo com este prêmio da sua traição, exigiram que o orador fosse chamado à ordem, mas o presidente declarou que queria antes disso ler a stenografia da sessão.

O deputado racista Von Ramin, subindo também à tribuna, apoiou o projecto de lei, continuando os seus insultos contra os social-democratas — os seus defensores da ordem — e declarou que a república era uma submissão do povo alemão aos seus inimigos.

Em seguida o deputado social-democrata Solimann, antigo ministro do interior, chamou-lhe mentiroso, ao que ele respondeu: «Se eu vos encontrasse amanhã de manhã, com a minha arma na mão, vós não me trataríeis uma segunda vez de mentiroso».

Após estas palavras levantou-se um tumulto indescritível, que levou o presidente a encerrar a sessão.

É conveniente lembrar que toda a acção desenvolvida pelos Scheidemann, Noske e outros social-traidores, que se instalaram no poder após a revolução alemã de 1918 foi sempre de defesa das classes privilegiadas contra os legítimos direitos da classe trabalhadora, e agora que o proletariado se encontra completamente exgotado pela pressão terrível sobre ele exercida pelo governo socialista, mostram-se os reacçãoários militaristas, mais arrogantes do que nunca e desagradosos perante aqueles que foram os seus melhores defensores nos mo-

UMA INFAME PERSEGUIÇÃO

Por uma odiosa e falsa denúncia mantém-se um indivíduo preso há três meses, impossibilitando-o de velar por seus filhos de quem é o único amparo

Há mais de três meses que me encontro arbitrária e injustamente detido na cadeia Civil do Porto e sem admissão de fiança, apenas pelo crime de não estar preso quando fui privado da liberdade.

Noventa dias do mais injusto e condenável sequestro que têm sido para mim outros tantos séculos da mais horrível e imerecida tortura que se reflecte sobre meus filhos, pobres crianças inocentes que uma desgraça privou do carinho materno, e cujo futuro antevejo doloroso e cheio de perigos, o que mais ainda me faz sofrer, assim como é certo que jamais deixei de sentir os infortúnios alheios, sobretudo quando nobres, auxiliando tanto quanto possível o meu semelhante infeliz e sentindo em mim uma verdadeira revolta contra todas as injustiças e iniquidades sociais.

Privado agora da liberdade, essa revolta, como facilmente se compreende, toma as raízes do desespero a que não é estranha a indiferença de determinados filantropos por quem bastante me sacrificiei e que se afastam de mim como se ignorassem a situação pavorosa em que me encontro, ignorância que não é crível depois das minhas cartas abertas ao ministro da Justiça e das referências da imprensa jornalística à tremenda injustiça de que sou vítima.

Nas referidas cartas publicadas nalguns jornais do Porto e de Lisboa e ainda em folhas soltas, há bastantes provas de que o crime que me atribuem de fabrico ou de detenção de explosivos onde e quando uma e outra coisa seria impossível, não passa duma invenção para o exercício da vingança pessoal sobre mim.

O silêncio condenável e sistemático que se faz, em parte, sobre a angustiada situação em que me encontro confirma, em absoluto, quanto deixo dito e ouso também a afirmar que nenhum facto poderá destruir esta verdade que proclamo e não posso deixar de ter eco na consciência dos homens bons deste país.

O que pretendo?

A restituição do meu lar, da minha liberdade e de meus filhos.

E tudo quanto tenho pedido e requerido e exigido sem que até hoje me tenham dado uma esperança nem uma única satisfação, que tudo me leva a crer virá tarde e a mais horas colocando-se então as tranças nas portas e depois da casa roubada como é costume fazer.

A justiça que se conforme com essa afronta gratuita e eu que já sofrendo resignado, o insulto que me fazem impunemente os assassinos da liberdade e da honra de criatura inocente e indefesa.

Vitor Hugo o colossal filósofo e pensa-

mentos críticos em que poderiam ter sido aniquilados de vez.

NA ITÁLIA

Em torno da reacção fascista

O processo como se formou o fascismo na Itália foi um processo degenerativo.

Tendo as forças conservadoras a revolução que se aproximava, agarraram-se ao fascismo, como única força capaz de salvar, momentaneamente, a monarquia e o capitalismo.

No entanto, a revolução social na Itália teria custado menos sangue, menos dores e menos transtornos que, o triunfo da quadrilha fascista.

Mussolini é o exemplo mais imoral que se apresenta na história dos tiranos.

Socialista ao princípio, depois republicano, hoje é o sustentáculo mais poderoso da monarquia de Saboia.

Traíção e bárbaro só ambiciona conservar-se no poder, e para isso atraiça os seus próprios correligionários, como sucedeu com os assassinos de Matteotti.

A tirania fascista não tem igual nem na Europa, nem na história.

Afirma-se que é uma infame mentira que Mussolini tenha equilibrado a vida económica do país. A sua apregoada política económica não é mais do que as ideias práticas de Nitti.

A miséria e a fome do povo italiano são hoje maiores do que em 1920, podendo dizer-se que o fascismo é um factor primordial do futuro desastre económico.

Não se pode falar de economia quando se mantém uma milícia mais de 30.000 homens.

A imprensa está manietada pela censura, que atinge todas as publicações que não aplaudam os crimes das "camisas negras".

Nos últimos anos emigraram mais de 100.000 trabalhadores italianos, foram presos por questões sociais umas cem mil pessoas, tendo sido cometidos mais de 20.000 crimes pelos bandos fascistas.

A Itália encontra-se sob o peso do tirano mais cínico que têm visto os últimos tempos; sob um governo dum associação de malfetores, e é preciso que nos protestemos, manifestando a nossa solidariedade aos camaradas italianos, e augurando a pronta desparição do mundo de trevas em que estão envolvidos.

Um atentado contra um ditador

PARIS, 19.—40 comunistas búlgaros residentes em Paris, tentaram ontem assassinar o presidente da "Soberania", sr. Kulgeff, quando saía da exposição de artes decorativas.

O sr. Kulgeff, que era acompanhado pelo vice-presidente da "Soberania", sr. Wateff, conseguiu escapar aos assassinos, que o pretendiam linchar, entrando num automóvel.

Os agentes de polícia que imediatamente acudiram, apenas puderam prender dois antigos estudantes búlgaros, aos quais foram apreendidos bilhetes de identidade duma organização comunista.

A expedição ao Polo Norte

NEW YORK, 19.—Supõe-se que a expedição Mac Millan abandone a sua tentativa de chegar ao polo, em virtude do adiantado da estação.

Condenados

Vindos de Moura, deram entrada no Li-mocro, João Pejado Oliveira, de Barrancos, 35 anos, trabalhador, e Bartolomeu Cardoso, de Portel, 35 anos, trabalhador, ambos condenados por homicídio, respectivamente em 28 e 30 anos de degredo.

dor universal disse que a solidão faz doído ou homens de génio.

E por isso que se ainda não estou inteiramente louco vou a caminho da loucura, a passos de gigante, porque verifico por experiência própria que regressamos ou retrocedemos à época ominosa da Santa Inquisição que pode ter atenuantes no fanatismo cego dos tempos idos, mas de facto incompatível com o espírito da Democracia cujo domínio se afirma ser efectivo na actualidade.

Se estivéssemos nesses tempos compreendia-se embora não se justificasse, o suplício em que me vejo, com o meu lar ao desbarato e meus filhos ao abandono sem que aos meus ouvidos chegue o eco dum protesto sólido e eficaz daqueles que, dizendo-se meus amigos e sendo conhecedores do estado em que me encontro, assistem em silêncio e indiferentes à minha cruel agonia.

Inocente, como estou, do crime que me atribuem não peço indulgência mas que me julguem sem demora e no Porto, pois que, não sendo assim e sob diversos protestos, só quando de todo perdido serai julgado e absolvido mas já então sem possibilidade de reconstituir o meu lar ao desbarato e sem que eu possa, entretanto, amparar meus filhos e desviá-los do mau caminho em que os lançaram, privando-os do meu amparo.

Hoje, como sempre depois de feito o pequeno desconto das excepções raríssimas toda a gente se curva na presença dos poderosos e submete ao seu ouro, prestando-se às cegas aos seus caprichos ou da ouvidos à calúnia e à falsa denúncia como faziam os santos inquisidores no piedoso intuito de salvar as almas trucidando e incinerando os corpos das suas vítimas inocentes e indefesas.

E axiomaticamente a história se repete, o que me leva a crer que, em vez de avançar retrocedemos no terreno da Democracia.

Como quero que seja preso, fui e preso me encontro injustamente e sem que eu saiba ou possa prever até quando.

Porque motivo e com que direito?

Que responda a consciência dos homens bons deste país e diga se eu posso estar assim e por tempo indeterminado à mercê do rancoreso carcereiro da prisão de Val-passos, que é o meu único perseguidor directo e digam também se um homem trabalhador e honesto, sobretudo quando chefe de família, pode estar sujeito a uma vingança pessoal semelhante ou igual àquela que me priva da liberdade e do exercício dos meus deveres de pai.

António Sebastião de BARROS

MANIFESTAÇÕES ANTI-SEMITAS

VIENA, 19.—Nos distúrbios ocorridos durante as manifestações anti-semitas que ontem se realizaram, ficaram feridos 13 manifestantes e 5 polícias e foram efectuadas 106 prisões.

Lê a revista gráfica RENOVAÇÃO

AGREMIações VARIAS

Grupo excursionista «Instrução Nova»—E' no próximo domingo que se realiza a excursão à quinta de Santo António, em Caselas, onde se realizará um desafio de futebol, corridas de sacos, jogo da agulha, certame de fados e variações à guitarra.

Acompanha os excursionistas um grupo bandolista.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1900.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkonof. Preço \$50.

OS QUE MORREM

Couto Brandão

Faleceu nas termas de São Vicente o velho jornalista Couto Brandão, que há muito vinha sofrendo duma doença de natureza cancerosa.

Couto Brandão iniciou a sua existência de trabalho como tipógrafo. Mais tarde abandonou essa profissão para abraçar a de jornalista em que se conservou longos anos, enquanto a sua saúde lhe permitiu.

Couto Brandão dedicou-se também ao teatro tendo deixado algumas traduções de peças espanholas, entre elas a «Mãe» e o «Místico» de Santiago Ruiseñol.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Frederico Urales. Preço \$50. Pedidos à administração de A Batalha.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Cap-Norte» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, efectuando-se da caixa geral a última tiragem da correspondência às 12 e para os registos recebe-se até às 10 horas.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

Caminhos de Ferro de Loanda

Um despota, que se embriaga, insultando operários e agredindo os negros

Não têm fim as queixas dos operários contratados pelo Estado para trabalhar nas colónias.

Agora são dois carpinteiros trabalhando nas obras do caminho de ferro, em Loanda, Albino C. Martins e Manuel António Araújo, a quem o seu sub-chefe, Manuel Mogas aplicou multas de 50 dias de salários por um fútil motivo, o que está já nos seus hábitos, tendo já em tempos feito uma participação ao engenheiro, do Manuel Araújo, por este não admitir, o que é lógico, que um mestre doutro oficina se fosse intrometer no seu serviço, acusando esse operário de bolexista, agitador perigoso, bombista, e outras terríveis coisas que, naquelas paragens, são motivo para qualquer criatura ficar impedida de ganhar o seu pão pelo trabalho honesto.

É isto porque o chefe, sr. David de Castro, desconhece, talvez, que esse senhor Mogas é indigno de dirigir seja quem for, pois ainda sempre embriagado, provocando toda a gente e agredindo a cavalo-marinho os negros sob as suas ordens, como se fossem bestas de carga, que nem essas se tratam tão bárbaramente.

E têm de suportar isto aqueles que saíram da metrópole julgando ir desfrutar uma melhor situação.—Julho de 1925.—M. C.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

PERSEGUIÇÕES

Justiça policial

Na esquadra do Caminho Novo continua preso, há 90 dias, Manuel Tavares da Silva, acusado de ter tomado parte numa hipotética reunião em 1 de Maio, quando aquele indivíduo esteve doente e impossibilitado de sair de casa de 13 de Abril a 29 de Maio, como pode provar.

Mas a prisão mantém-se e tende a manter-se por muito tempo ainda, porque não é a veracidade das suas acusações que a polícia serve de base para prolongar as suas iniquidades.

Rurais de Tenugem

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Tenugem, resolveu «punir» pelo regresso dos operários deportados brutalmente e cobardemente, e pela liberdade dos operários presos sem motivo justificados, que tantas tiranias têm sofrido sob o fero e estúpido domínio policial.

JÁ SAÍU A 7.ª SERIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$000.

A obra mais barata que no género se publica

Atacado de insolação

No Banco do Hospital de S. José, foi receber tratamento, recolhendo depois a casa, José Duarte Silva, de 24 anos, natural de Castro Daire, trabalhador, residente na rua Vale Formoso de Cima, 104, rez-do-choão e que foi atacado de insolação, no cemitério Oriental.

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foram pensados e seguiram para casa: João Pedro, de 30 anos, natural de Ponte da Barca, carroceiro, morador no Alto do Variação, que, na calçada da Tapada, caiu da carroça de que era condutor, ficando ferido na cabeça; Mário Cabele, de 19 anos, marítimo, natural de Ovar, residente em Sines, que caiu a bordo de uma fragata, atacando em Alcântara, ficando ferido na cabeça e pernas.

No Banco do Hospital de S. José receberam curativo e recolheram a casa: José da Silva Sanchez, de 15 anos, natural de Lisboa, aprendiz de serralleiro, residente em Alges de Cima e que ali, na serralleira de António Alencastro, foi colhido pelo engenho de uma máquina, ficando ferido na mão direita.

Pedro Gomes, de 23 anos, carpinteiro, calçada de Arroios, 39, rez-do-choão, que caiu por uma escada numa obra em construção na rua da Bombarda, ficando ferido na cabeça.

Em Albernôa, Beja, quando o trabalhador António Augusto Godinho subia a escada duma obra onde exercia o seu mistério, caiu com tal infelicidade que espetou o pé de uma cadeira no anco, ficando em tal estado que foi conduzido a Lisboa e deu entrada na Sala de Observações do hospital de São José.

COLISEU

ULTIMOS ESPETÁCULOS ULTIMOS

Grande e sensacional luta

OCHOA contra KORNATZ

Em luta livre

GONÇALVES contra DEVILLIERS

SAINT MARS contra TRAVAGLIANI

A luta sensacional de hoje, no Coliseu dos Recreios, é a que se realiza entre o célebre leão de Navarra Ochôa e o hercules Kornatz. São dois colossos que se batem, concisos da sua força, certo da sua vitória. Um deles, porém, ha-de ser derrotado; mas qual o será? E' o que esta noite vai ver-se no Coliseu onde se realizam também as lutas do campeão português Manuel Gonçalves contra o notável francês Devilliers e do feroz belga Saint Mars contra o leal italiano Travagliani.

Antes realiza-se um interessante programa de variedades.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Rêclames

Estão a realizar-se as últimas lutas no Coliseu dos Recreios o que é o mesmo que dizer que elas entrarão na sua fase mais interessante. Hoje realizam-se três lutas, uma delas cheia de emoção e de curiosidade: é a do valente campeão espanhol Ochôa contra o fortíssimo alemão Kornatz, dois homens colossais em que abundam o vigor, a agilidade e a ciência. É uma luta de titãs, é um combate de leões.

Qual deles cantará vitória? É difícil prever.

Mais duas lutas interessantes se realizam hoje: a do campeão português Gonçalves contra o francês Devilliers e a do brutal belga Saint Mars contra o leal italiano Travagliani.

Antes realiza-se um interessante programa de variedades.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Rêclames

Estão a realizar-se as últimas lutas no Coliseu dos Recreios o que é o mesmo que dizer que elas entrarão na sua fase mais interessante. Hoje realizam-se três lutas, uma delas cheia de emoção e de curiosidade: é a do valente campeão espanhol Ochôa contra o fortíssimo alemão Kornatz, dois homens colossais em que abundam o vigor, a agilidade e a ciência. É uma luta de titãs, é um combate de leões.

Desportos

Estão a realizar-se as últimas lutas no Coliseu dos Recreios o que é o mesmo que dizer que elas entrarão na sua fase mais interessante. Hoje realizam-se três lutas, uma delas cheia de emoção e de curiosidade: é a do valente campeão espanhol Ochôa contra o fortíssimo alemão Kornatz, dois homens colossais em que abundam o vigor, a agilidade e a ciência. É uma luta de titãs, é um combate de leões.

Qual deles cantará vitória? É difícil prever.

Mais duas lutas interessantes se realizam hoje: a do campeão português Gonçalves contra o francês Devilliers e a do brutal belga Saint Mars contra o leal italiano Travagliani.

Antes realiza-se um interessante programa de variedades.

Mantém-se, inalteravelmente, em scena no Eden-Teatro, a lindíssima revista de André Brun «A cidade onde a gente se aborrece», dois actos que se ouvem com prazer, emoldurados nos mais caprichosos e belos cenários interpretados por um grupo completo de magníficos artistas, a que não faltam as mais bonitas raparigas, postos em scena com uma montagem deslumbrante e um guarda roupa dos mais ricos.

Os «Latinos» representam hoje, no Salão da Promotora, a opereta, em 2 actos, «Vivinha», música do maestro Luis Filgueiras, e um acto de variedades.

DESPORTOS

Sport Lisboa e Benfica

A direcção do Sport Lisboa e Benfica avisa todos os seus associados que se encontra aberta desde já até ao dia 31 do corrente mês, a inscrição para todos aqueles que desejarem representar o clube na próxima época de futebol.

Os boletins podem ser requisitados na secretaria do clube, rua da Rosa, letra A, todos os dias úteis das 10 horas às 12 e das 14 às 19, excepto aos sábados em que o expediente fecha às 16 horas.

FUTEBOL

No campo da S. I. Aliança

No campo da Sociedade I. Aliança, Rua de Campolide, 38, realiza-se, no próximo domingo, uma festa em benefício de José Gonçalves que há dois anos luta com uma pertinaz doença.

Disputar-se-ão as taças: «Carlos de Meneses», às 13 horas, entre o Amoreiras Foot-Ball Club e o Grupo Desportivo Vencedores de Jornais; «Maria do Carmo», às 15 horas, entre o Esperança Foot-Ball Club e Marítimo Foot-Ball Club; «José Gonçalves», às 16,30 horas, entre os Vencedores de Jornais Foot-Ball Club e Grupo Desportivo «Os Vários»; e taça «Esperança», disputada por votos entre a assistência.

Campeonato de patinagem

Foi marcado para os dias 10 e 13 de Setembro o Campeonato de Patinagem de Portugal, com o seguinte programa:

200 metros, 500 metros, 1.500 metros, 5.000 metros, luta de tração, saltos em altura, saltos em comprimento, corridas para 200 metros, obstáculos (senhoras), obstáculos (homens), 100 metros (senhoras).

O referido campeonato realizar-se-á no rink do Sport Lisboa e Benfica, em Benfica, fechando a inscrição para os clubes, no dia 1 de Setembro e não no dia 25 do corrente, conforme aviso feito directamente aos clubes.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição—Preço 2500, pelo correio 2550. Pedidos à administração de A BATALHA

ESPERANTO

«Nova Voz» Sociedade Esperantista Operária

Para eleição de novos corpos gerentes e apresentação de contas, reúne hoje às 21 horas, em assembleia geral esta sociedade na sua sede, Rua do Mundo, 81, 2.º. Está aberta a inscrição para o novo corpo de Esperanto, podendo os que desejem inscrever-se fazê-lo às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 21 às 23 horas.

ACREDITA:

A frequência geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só têm um único poderoso

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENERGÉTICO E ESSENTIÁL

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATORIOS DA SERRA DE S. MARTINHO

Preço dos Restaurantes. 18 LISBOA

ÁS 3 H.

TIVOLI

TEL. N. 5474

A Carta

Cine comédia em seis partes

Filho de Rei

Fantasia medieval em quatro partes

VIRGINIO

Cine farsa em duas partes

Campeão de Polo

Revista de actualidade

ÁS 8 3/4

CAMARA MUNICIPAL

Calçada da Graça

Sob a presidência do dr. sr. Marques da Costa, realizou-se ontem a sessão ordinária da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

Foi aprovado o projecto para a ligação, em escadaria, da calçada da Graça com a igreja do mesmo nome, estando orçado o respectivo trabalho na importância de 8.260\$00.

Preenchimento de vagas do pessoal da Câmara

Foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta do sr. Raúl Caldeira:

1.º—Que as vagas existentes nos quadros de 1.ª, 2.ª e 3.ª oficiais, sejam preenchidas, alternadamente, por concurso e por antiguidade entre os funcionários das classes imediatamente inferiores.

2.º—Que as referidas vagas sejam duas preenchidas por concurso e uma por antiguidade.

3.º—Que os concursos sejam válidos por um ano e que, a igual classificação obtida nos mesmos concursos seja dada preferência aos concorrentes mais antigos nas respectivas classes.

Serviço de Incêndios

Foram aprovadas as seguintes propostas do sr. vereador Aurélio Neto, do Pedreiro dos Incêndios:

Que o instrutor de ginástica do Corpo Municipal de Salvação Pública, Armando Alfredo Cardoso dos Reis, seja considerado Instrutor Geral do mesmo Corpo com todas as garantias e obrigações que pelas leis, regulamentos e organização actual dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa são atribuídas aos seus funcionários.

Que o Chefe de Divisão Marcelino José Alcântara, exercendo internamente o lugar de Ajudante do Corpo Municipal de Salvação Pública, seja nomeado para desempenhar o referido cargo, como efectivo, com todas as garantias e obrigações que pelas leis, regulamentos e organização actual dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa são atribuídas aos seus funcionários.

Que o Chefe de Secção do quadro do pessoal administrativo Higinio da Conceição Pimentel de Almeida Lopes, seja colocado na secção de contabilidade privativa do Corpo Municipal de Salvação Pública, a fim de a dirigir, continuando a gozar de todas as garantias e direitos que pelas leis, regulamentos e organização actual dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa são atribuídas aos seus funcionários.

Que o Chefe de Secção do quadro do pessoal administrativo Higinio da Conceição Pimentel de Almeida Lopes, seja colocado na secção de contabilidade privativa do Corpo Municipal de Salvação Pública, a fim de a dirigir, continuando a gozar de todas as garantias e direitos que pelas leis, regulamentos e organização actual dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa são atribuídas aos seus funcionários.

9 HORAS A NADAR

BOULOGNE, 19.—Miss Gertrude Edrai abandonou a tentativa para atravessar o canal, a 7 milhas de Dover, depois de ter nadado durante nove horas.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 páginas 15\$00

A BATALHA

"A Batalha" inicia amanhã a publicação das teses que serão discutidas no próximo Congresso Rural.



A defesa das mulheres e menores no trabalho

(Tese a apresentar ao I Congresso Confederal, IV Nacional)

Presados Congressistas: O assunto que vamos pôr à vossa apreciação, não é positivamente um assunto novo.

Pelo contrário; há bastantes anos, mas com especialidade de 1920 a esta parte, ele tem merecido um cuidado especial por parte de todos os organismos sindicais que contam nos seus vários ramos profissionais o emprego de mulheres e menores.

Anteriormente à grande guerra era muito menos numeroso o emprego de uns e doutros. A deflagração daquele medonho e desolador conflito temporariamente o desenvolvimento das grandes indústrias, e a criação de novas, por outro lado a mobilização, arrancou aos vários misteres inúmeros profissionais, isto é, uma sensível falta de braços de difícil preenchimento.

A burguesia porém, sempre expedita, lançou mão de um expediente que lhe trazia uma dupla vantagem.

Recorreu ao trabalho das mulheres e dos menores. E dizem depois vantagem porque conseguiram assim, braços em demasia, salários mais baixos, produção equivalente e, em muitos casos, abolição do horário de trabalho.

Finda a guerra e feita a paz armada, ao contrário do que muita gente esperava, a situação económica que durante a guerra se tinha agravado extraordinariamente, tomou um aspecto pavoroso.

As crises de trabalho começaram a surgir e consequentemente as baixas de salário, que encontravam menor resistência no pessoal feminino e nos menores. Como se depreende, isto começou dando motivo à

preferência por parte do patronato, nalguns misteres, à admissão de mulheres e menores. Outro factor que poderosamente tem contribuído, é o facto já apontado, da horrível situação económica. Em muitos lares, porque a fêria do chefe da família não chega para suprir as mais ingentes necessidades do estômago, a companhia e os filhos de tenra idade são coagidos a trocar as atribuições do lar e a escola pela violência dos trabalhos nas várias modalidades da actividade humana. Estes factos vieram portanto agravar ainda mais a situação do operariado, agravamento que se tem vindo reflectir na Organização Operária. Nós também reconhecemos que não há o direito de privar a mulher de auferir os meios de subsistência que carece para se manter. Mas, reconhecemos também que sendo a mulher mais vítima do que o homem da exploração capitalista, há toda a conveniência em que ela se organize, a fim de resistir a essa exploração. Simultaneamente entendemos que desde que a produção da mulher é equivalente à do homem, o seu salário deve ser justamente equivalente, e assim teremos diminuído a concorrência ao braço masculino, atenuando a exploração da mulher.

Com o trabalho dos menores verificam-se idênticas anomalias. Nalguns estabelecimentos fabris é entregue a crianças o funcionamento de maquinismos que só a profissionais deveria ser entregue.

Não obstante, os patriotas, em via de regresso exploradores de mulheres e menores, entao de quando em vez a ária do revigo-

ramento da raça. Mas nós sabemos como se opera esse revigoração. A mulher entra para a fábrica e ali é forçada a produzir mais do que as suas forças lhe permitem. Se engravida, mantém-se no trabalho até estar prestes a dar à luz.

E quando esse facto se dá, o recém-nascido traz já os estigmas da exploração capitalista, marcados na deformação da sua complexão esquelética, e que é originada nas posições em que a mãe tem que trabalhar até ao último período da gravidez. Logo que se pode levantar, e-la que regressa ao trabalho, e como na maioria dos casos não lhe é permitido levar consigo a criança, é esta amamentada artificialmente, o que muito contribui para a sua degeneração. A completar isto as matérias tóxicas respiradas nas oficinas durante o dia e muitas vezes parte da noite, vão inquirar mais ou menos o primeiro leite, e é outra consequência do atrofamento do recém-nascido.

O revigoração dos menores consiste em ingressarem nas fábricas, oficinas, estabelecimentos comerciais, etc., na idade em que deviam frequentar a escola. Ali são arvorados em bestas de carga, carregando-os com pesos superiores às suas débeis forças. Horário de trabalho não existe para eles. Em muitas oficinas os adultos saem e os menores ainda ficam por largo tempo.

Os pais, num lamentável alheamento, não respeitam ou não procuram conhecer as suas propensões profissionais. Em muitos casos as oficinas, estabelecimentos comerciais, etc., são para o aprendizado autênticos antros de depravação moral, mercê da linguagem empregada para eles.

Os chamados marcanos são sob este aspecto os que mais sofrem, sendo empregados durante alguns anos em carregarem ou puxarem carros de mão. Dá-se até o caso de não serem abrangidos pela legislação em vigor.

Como vêdes, por estes processos o revigoração da raça em breve será um facto... E não é que o assunto nos seja

completamente indiferente. Desejamos o revigoração da espécie humana, não para que dela saiam bons guerreiros, mas para que as gerações futuras sejam compostas por criaturas de corpo e espírito sãos, condições primaciais para se conseguirem consciências igualmente sãs e espíritos rectos e altivos.

Profissionalmente não podemos descurar o assunto, pois que, tendo nós a intuição do belo e pugnando pelo desenvolvimento das artes em todas as suas manifestações, o nosso silêncio seria tido à conta de complacência na desnaturação das mesmas, por incapacidade e insuficiência profissionais, factos, que, fatalmente, se virão a dar, se a aprendizagem não for feita sob a fiscalização directa dos profissionais dessas indústrias.

Julgamos desnecessário alongar esta exposição; quasi todos os congressos corporativos têm tratado este assunto e apresentado inúmeros argumentos justificativos das suas reclamações.

O problema, tal qual se nos apresenta, é de difícil solução dentro da actual sociedade. Sómente a remodelação do actual sistema capitalista, poderá trazer o remédio eficaz, que consiste na abolição da origem de todos os males que afectam as classes produtoras, remodelando-lhes benéficamente a sua situação moral e económica.

Em vários países, talvez mais por um habilitado espírito de previsão, do que por sentimento humanitário, algo tem sido disposto sobre a protecção às mulheres e menores nas indústrias. A título de informação citamos os seguintes:

América do Norte: Em quasi todos os Estados a idade mínima para admissão é aos 14 anos. O trabalho nocturno é proibido até aos 16 anos. Antes da admissão são sujeitos a exame médico.

Na Columbia: As disposições são idênticas.

No Canadá, Austrália, Africa do Sul e

Nova Gales do Sul, o Estado interveio, como terceira parte nos contratos, para garantir a protecção às mulheres e menores.

Na Pérsia: Admissão aos 10 anos, máximo de trabalho 8 horas.

Na China: 8 horas para menores até aos 16 anos. Trabalho nocturno proibido. Por um decreto de 29 de Março de 1923, as mulheres têm direito a um repouso de 3 semanas antes e 3 depois do parto.

No Chile: Admissão aos 14 anos; trabalho nocturno proibido até aos 18 anos.

Na Índia: Admissão aos 12 anos. No Japão: Admissão aos 12 anos, desde que tenham terminado o curso da escola primária; trabalho nocturno proibido.

Outros países têm idênticas prescrições que abrangem o trabalho das mulheres que na maioria deles é proibido de noite.

O governo belga resolveu considerar que "a mulher é mais útil no lar que nas oficinas". (O trabalho das mulheres era obrigatório, tendo sido abolida a obrigatoriedade).

Na Suécia está-se começando a aplicar o princípio dos salários iguais para homens e mulheres; esta aplicação restringe-se por enquanto aos funcionários públicos. As Conferências Inter-nacionais do Trabalho de Washington, 1919, e de Genebra, 1920 e 1921, resolveram: Que as mulheres possam abandonar o trabalho 6 semanas antes e 6 depois do parto; que a admissão de menores não possa ser feita antes dos 12 anos, e a bordo antes dos 14, e que até aos 18 não possam trabalhar de noite.

Estas resoluções foram ratificadas pela quasi totalidade dos 55 Estados que compõem a Organização Internacional do Trabalho.

Ainda o tratado de Versailes artigo 427, n.º 7, estabelece que para trabalho de igual valor se estabeleça o salário igual.

Portugal segundo o boletim da R. I. T. tem estas leis em via de adopção ou de elaboração, mas a sua legislação em vigor é a seguinte:

Decreto de 14 de Abril de 1891.

Decreto de 16 de Março de 1893.
Decreto de 12 de Janeiro de 1908, art.º 67.
Regulamento para o serviço de inspecção e vigilância para segurança dos operários da construção civil, capítulo II, de 6 de Maio de 1909, lei n.º 297 de 22 de Janeiro de 1911.

Eis agora a recompilação das resoluções dos vários Congressos Corporativos sobre este magno assunto.

Rurais:—Proibição do trabalho dos menores em idade escolar. Salário da mulher igual ao do homem.

Propaganda no sentido de interessar a mulher nos serviços domésticos e os menores nas escolas.

A fiscalização da proibição entendemos dever ser feita pelos próprios trabalhadores.

Metalúrgicos: Proibição do emprego de menores em trabalhos que contenham matérias tóxicas ou corrosivas. Que lhes seja vedado pegar em pesos superiores às suas forças.

Proibição do trabalho nocturno para menores e mulheres.

Abandono do trabalho pelas mulheres 6 semanas antes do parto, e regresso por indicação médica.

Durante este período, vencimento normal do salário sem descontos.
1 hora por dia para amamentação, que poderá ser dividida em 2 períodos de 1/2 hora, um de manhã e outro de tarde.

Entendemos que a fiscalização dos pesos com que carregam os menores deve constituir atribuição das camaradas adultas. Não só por uma questão de humanidade como ainda porque isso seria uma demonstração da solidariedade que é necessário desenvolver para com os menores. Do mesmo modo a proibição do emprego em indústrias em que lidam com matérias tóxicas ou corrosivas deverá ser da competência directa dos operários adultos já empregados nessas profissões.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O Sindicato Unico da Construção Civil do Sena mantém as suas tradições sindicalistas revolucionárias

O Sindicato Unico da Construção Civil do Sena, um dos poucos baluartes que ainda restam do esfacelado movimento sindicalista revolucionário francês, continua, no cumprimento da sua missão, a incitar os seus associados à acção directa e à luta sem intermediação de "políticos" contra todos os declarados e encobertos inimigos da classe trabalhadora.

A propósito da actual ofensiva do patronato contra o horário de trabalho e salários o Conselho daquella organização publicou a seguinte nota:

"A acção particular e diária do Sindicato Unico da Construção Civil do Sena, a acção, em geral, do Sindicalismo, parece retomar pé nos estaleiros e oficinas, e criar uma agitação que tem repercussões imediatas.

Um pouco por toda a parte e em todas as especialidades da nossa industria, "revindicar-se", a batalha está travada pela defesa das oito horas, contra os impostos novos e por um aumento de salários.

Constatamos, de passagem, que os patrões estão solidamente organizados e que respeitam fielmente as decisões da sua Câmara Sindical Patronal; os exemplos de Bouciron, Chonard, Mége, etc., são edificantes e desejamos que todos os trabalhadores da construção civil e dos trabalhos públicos da região os imitem.

Na hora actual, em que as preocupações económicas são de primeira ordem, em que os movimentos e os acontecimentos podem estalar a toda a hora, é necessário que em volta do S. U. da C. C. se reúnam todas as forças sindicalistas e revolucionárias.

Não insistiremos, porque a posição que tomámos pela acção corporativa, industrial e social é clara.

Além disso, a nossa attitudo e a nossa acção perante a "Expedição Colonial" de Marrocos está definida e quaisquer que sejam as ameaças nós continuaremos, sem recuar.

Que todos os que não se gargarejam com palavras, mas que são verdadeiramente sindicalistas o façam ver, o Patronato e os governantes que querem destruir o nosso sindicato e o Sindicalismo em vista da sua actividade social e da sua combatividade revolucionária.

Os sindicatos deixá-lo-hão fazer?
Vamos, Militantes Sindicalistas, vamos Federalistas Revolucionários, vamos Doutrinários, o S. U. da C. C. tem necessidade imediata do vosso concurso.

A hora não é para despetos e querelas intestinas, a acção múltipla chama-nos todos e infelizmente, não seremos nunca muitos.

Os reformistas da C. G. T. e os neo-comunistas da C. G. T. U.

Realizou em Lille uma conferência "sindical" o secretário da velha C. G. T., Lenoir.

Os delegados dos sindicatos "unitários", que tinham pedido para assistir a esta conferência foram rigorosamente excluídos.

Lenoir fez uma apologia da Carta de Amiens, dizendo que fóra dela não há unidade possível. Declarou, além disso, que não se devia fazer a mínima concessão à C. G. T. Unitária.

Estranhámos esta última declaração, porque quem não tem escrúpulos em estar em relações com o governo de Painlevé, também se pode muito bem entender com os seqüezes dos ditadores de Moscúvia.

Entrepasto de Santos

O rio, junto à muralha de Santos, no local onde atracam os navios que viajam em Lisboa, Açores e Madeira, encontra-se num estado de assorionamento que bastante prejudica a navegação.

Sobre o assunto foi entregue uma exposição ao presidente do conselho de administração do Porto de Lisboa e reclamando a dragagem no mais curto prazo.

Federação da Construção Civil

Desfazendo uma atoarda

Os inimigos da organização operária conservadores-reacionários animados pelos que possuíam de vastas ambições de mando se dizem defensores da classe trabalhadora, pretendendo fazer da mesma um dócil rebanho que os conduza aos fauleiros do parlamento, onde e segundo os princípios comunistas autoritários se declarariam deputados pelo povo trabalhador; reconhecendo uns e outros que na independência da organização operária têm encontrado e encontrariam sempre o látigo que os fustiga quando pelas suas obras a mesma reconheça a necessidade de fazê-lo; tornando-se por este facto para ambos as correntes políticas de súbido interesse que a organização operária se desmantele para mais facilmente conseguirem os seus objectivos; lançam mão de todos os recursos, alguns de difícil classificação pelo seu carácter torpe e infamante, para tal conseguirem.

E assim, manejando a arma da calúnia e falsidade não foi poupada esta Federação, tendo-se dito na imprensa burguesa e propagado por diversas criaturas, que a Federação Nacional dos Operários da Industria da Construção Civil já romper com a Confederação Geral do Trabalho.

O Conselho Federal desta Federação reñido, apreciando o referido facto, torna público o seu categorico desmentido a tal insinuação, porquanto os Sindicatos que a constituem tendo em vários congressos corporativos e nacionais operários estabelecido junto com os Sindicatos de outras indústrias a orientação pela qual se norteia a Confederação Geral do Trabalho, e não se tendo este organismo desviado dos princípios que lhe foram demarcados, continua esta Federação como até aqui a cumprir para com o mesmo todas as disposições consignadas no estatuto Confederal.—A Federação Nacional dos Operários da Industria da Construção Civil.

AS GREVES

Corticeiros do Barreiro

BARREIRO, 19. — Encontra-se instalada nesta vila uma fábrica de cortiça cuja testa se encontra o industrial Teodoro Rubi, indivíduo que há 20 anos explora desalmadamente operários e que é conhecido pelo significativo epíteto de "juiz da fome".

Há alguns dias as operárias que eram rolieiras mecânicas resolveram em face da maneira como estavam sendo exploradas, abandonar o trabalho.

A comissão administrativa do Sindicato dos Corticeiros procurou então o referido industrial reclamando que fosse pago o milheiro das rolias por 1860, consoante a tabela, e não por 1850 como ele o estava fazendo, prejudicando, diariamente, em 200, as rolieiras mecânicas.

O mesmo industrial para agravar a exploração que cometia ainda roubava descaradamente as operárias no peso da balança. Teodoro Rubi recebeu indelicadamente a comissão administrativa, o que está de acordo com o seu feio abrutado, nada tendo ficado resolvido.

Em face desta attitudo as grevistas resolveram continuar em luta, não retomando o trabalho sem as suas reclamações serem atendidas.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$000.
Capas e índice em separado, 15\$500.
Pedidos de colecções, ou envio directos para encadernação, à administração de A Batalha

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

A questão dos foros

Para conhecimento dos interessados este Secretariado esclarece que foi recentemente aprovada no Senado uma nova proposta de lei com matéria nova sobre foros e pela qual ficarão revogadas várias disposições da lei n.º 1645 de 4 de Setembro de 1924. Esta nova lei — não representando a satisfação plena do que se havia reclamado — é, em todo o caso, mais favorável aos foros do que a lei 1645.

Resta ainda ser aprovada na Câmara dos Deputados, sendo certo, porém, que suspende já as disposições anteriores.

Este Secretariado continuará a acompanhar a questão e a dar aos interessados as informações que lhes forem necessárias.

O Secretariado procurou também o ministro de Justiça sobre a suspensão das acções que se encontram em julgamento sobre os presos deportados e presos sem culpa formada.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Corticeiros de Belém

Pretendendo o industrial Paco baixar os salários ao seu pessoal, este está na disposição de repudiar tal pretensão, devendo reunir hoje, pelas 17.30 horas, todos os corticeiros da área a-fim-de (tomarem deliberações sobre o assunto).

Rurais de Montoito

MONTOITO, 17.—Continuam os agricultores a aumentar a miséria dos rurais pela baixa de salários.

Um lavrador dum logar próximo está empregando, na debulha, mulheres em vez de homens, pagando-lhe 6000 a seco e 10000 aos homens, que vão passar a ganhar 8000. A vida está-se tornando insuportável, quasi só restando que os trabalhadores morram de fome.—C.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 600.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

DE TERRUGEM

Contra o Imperialismo

O Sindicato dos rurais vota uma interessante moção

TERRUGEM, 16.—A Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade, em assembleia geral, hoje realizada, aprovou uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar com veemência contra os criminosos provocadores da chacina europeia 1914-18, bem como contra a burguesia espanhola e francesa, que pretende roubar Marrocos, sacrificando a mocidade operária, e ainda contra as guerras do Oriente—China e Índia;

2.º Opôr-se por todos os meios a qualquer mobilização, exortando a mocidade ao abandono da caserna;

3.º Intensificar a propaganda destrutiva da sociedade presente e fortalecer as células da organização operária e libertária, apressando assim o advento da Sociedade Livre;

4.º Saludar o povo marroquino pela sua rebelião, bem como os povos do Oriente—Índia e China—e todas as vítimas do militarismo e da tirânica burguesia internacional.—F

SOLIDARIEDADE

A favor de Guilherme Barreiros

Uma comissão de ferroviários promove, a favor de Guilherme Barreiros, um espectáculo que se realizará na Academia Recreativa de Lisboa, no próximo sábado às 21 horas.

Toma nele parte o «Grupo Dramático Ferroviário», que desempenhará os dramas «A taberna» e «Amanhã...» e as comédias «Mau sistema» e «Choro ou rio». Far-se-hão ouvir na «Canção nacional» os trovadores srs. José Leitão e António Infante de Melo, acompanhados pelos guitarristas e viola srs. Manuel Esteves e Ricardo dos Santos.

Na administração deste jornal encontram-se à venda, ao preço de 750 cada, dois bilhetes, sendo o producto de um para os presos, e de outro para A Batalha.

Pró-familias dos presos por delito social

Promovido pelo Grupo Dramático «Solidariedade Operária», realiza-se no próximo sábado, às 21 horas, no Salão da Construção Civil, uma recita em auxílio das famílias dos presos por questões sociais.

Serão levados à scena o drama social, em 3 actos, «Os gatinhos de uma branca», e a comédia, em 1 acto, «Uma tourada em família».

Os bilhetes podem ser adquiridos em casa do continuo da Construção Civil.

Hilário Gonçalves, declara-nos ter recebido a quantia de 600\$50, proveniente duma quete tirada a seu favor.

O grupo anarquista «Os Intransigentes» de Setúbal abriu a seguinte subscrição pró-presos por questões sociais e famílias dos deportados:

«Um Intransigente», 250; Francisco Maria Lino, 150; António Aires, 150; João da Cruz, 150; A. Tavares, 150; Alexandre das Neves, 150; Januário da C. Sabino, 250; Manuel da Graça, 150; Um Intransigente, 250; Um Sindicalista, 50; M. Ferreira, 50; Eduardo Augusto, 150; Jaime da Graça, 150; Vicente Elias Garcia, 150; Virgílio, 150; Um Jovem Sindicalista, 150; Anselmo X. de Freitas, 50; J. das Neves, 250; Anónimo, 150; Manuel Augusto Santos, 150; João dos Santos, 150; A. J., 150; Santos Paulo, 50; Calafate, 150; Augusto Ferreira, 250; João Regalado, 250; Manuel Luís, 50; Santana, 150; Pepe, 50; Machado, 50; J. Vilhena, 250; João Fusco, 50; Freitas, 150; João Cláudio, 250; Joaquim Pereira, 150; Andorinha, 250; J. D. S., 150; Santana, 150; Branquinho, 50; João Maria dos Santos, 250; António F. dos Santos, 250; Eduardo Maria Duarte, 250; J. Pedro da Cruz, 150; Cândido Gonçalves, 150; Francisco Mira, 250; José Bemvindo, 150; Ludovino Cordeiro, 250; Armando Aleixo, 150; José Maria, 150; A. Santos, 50; José dos Santos, 150; Agostinho de Jesus, 150; José Nabo, 50; Justo Nunes, 150; José Fenua, 150; Guilherme Gomes, 150; Alvaro, 150; António, 50; El-Pineiro, 150; Policarpo Santana, 150; Joaquim Soares, 50.

Manuel Flores, 150; José Canela, 150; José Francisco, 150; Agostinho, 50; José Pereira, 150; Anónimo, 50; Anónimo, 50; Artur, 150; Constantino Ventura, 250; Francisco, 150; José Augusto, 150; Pedro Luís, 50; Fernando Gonçalves, 150; Fernando, 150; Matias, 50; Virgílio da Silva, 50; Norberto Válio, 250; Servulo, 150; Henrique, 50; Aurelio Silva, 150; A. Silva, 50; Octavio, 150; Ricardo, 150; J. Martins, 50; J. Tavares, 50; Flávio, 50; Loureiro, 50; Armelão, 50; José Miranda, 150; Abel Marcelino, 150; Anónimo, 50; J. Cabral, 150; Francisco Gargalo, 250; Francisco José, 150; Manuel Santos, 150; Augusto Neves, 250; António C. Pereira, 250; Mário dos Santos, 250; Crispim J. Horta, 250; José Artur Quaresma, 250; Manuel de Sousa, 250; A. J. Domingues, 150; João 550; João de Deus Almeida, 50; Acácio José António, 150; Manuel Pereira, 50; Joaquim, 50; Sebastião J. Ramos, 50; José Rodrigues, 150; António Aniceto, 50; José Maria, 50; Samorinha, 50; Manuel Mendes, 350; Augusto Correia, 250; Baptista Gonçalves, 250; Luís Matias, 550; Francisco Franco, 150; Ricardo, 150; André, 150; Francisco Moreira, 50; Raúl Cajudas, 150; Manuel Fontinhas Castro, 150; Felix, 50; Felix, 50; Aveleira, 150; Um sindicalista, 150; Camilo Gomes, 150; António, 50; João Almeida, 150; Francis, 50; Portugalês, 50; Italiano, 50; Alemão, 50; João Casimiro, 50; Armando, 150; António Tavares, 150;

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão Revisora de Teses

Reúne hoje, pelas 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.

Reuniu do passado domingo o conselho federal.

Depois de apreciar o expediente dos sindicatos o conselho tomou conhecimento de que em Sines está prestes a desencadear-se um movimento grevista para opôr brejeira aos maneios dos industriais que pretendem reduzir os mínguados salários dos corticeiros daquela localidade, resolvendo prestar aqueles camaradas o auxílio que venham a necessitar para o triunfo do seu pleito.

A propósito da baixa de salários o conselho resolveu comunicar a todos os sindicatos ser absolutamente falso que este organismo tenha recebido qualquer documento da secção de cortiças da A. I. P. propondo uma baixa de salários, como alguém velhacamente fez propagar, com o evidente propósito de espalhar a confusão entre a família corticeira.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, o conselho ouviu o delegado que assistiu a uma reunião do conselho federal da Federação Marítima, em cuja reunião foi resolvido que todos os serviços de tráfego da industria corticeira passem a ser feitos pelos descarregadores de mar e terra.

Esta deliberação foi por todos os delegados recebida com indignação, pois além de revelar propósitos já iniciados, viria, a efectivar-se, cecear à organização corticeira um agregado de factores considerados de fundamental importância para a organização corporativa da classe corticeira. Por unanimidade o conselho resolveu manter o criterio de que o serviço de tráfego da industria, por razões de ordem moral e orgânica, devam como até à data, continuar a ser executado por serventes da industria, tanto mais que são serviços correlativos da industria corticeira.

Independentemente da acção a desempenhar junto dos sindicatos, o conselho incumbiu a comissão administrativa de iniciar os trabalhos que julgue necessários para a defesa dos objectivos expostos. Por ultimo o conselho nomeou João Guerreiro e Matias Rocha para irem ao Seixal tratar dum caso que se está observando na fábrica do sr. Martins de Coia e Eduardo Braga para tratar duma anomalia praticada pelos quadros da casa Tito Sanches do Poço do Bispo.

Pessoal de Câmaras.—(Nav. longo curso).—Reuniu esta classe em assembleia geral, ante-ontem, para apreciação duma circular emanada da C. G. T., para que este organismo definisse a sua situação em face das resoluções tomadas pela Federação Marítima, sendo aprovada por unanimidade a moção ontem publicada.

Antes da ordem de trabalhos foi apreciada a situação desta classe perante o Conselho Inter-Sindical, resolvendo a assembleia não reconhecer o referido conselho, em virtude de reconhecerem que nas suas reuniões os assuntos não são tratados com aquele criterio que é necessário, passando d'ora avante a ter entendimentos com os delegados das classes congêneres.

Operários municipais.—Reuniu em assembleia geral nomeando: Carlos Costa, Manuel dos Santos e António Pinheiro, delegados ao Congresso Confederal; para secretário geral e administrativo, Manuel dos Santos e Mariano Carvalho Garcia; vogal, Bernardino Ferreira; para a comissão de melhoramentos: Aníbal Barreiros, José Nunes e Luis Silvestre; delegados à C. S. T. L.: José Teodoro, Mariano Carvalho Garcia e José Narciso da Costa.

Apreciando-se as «démarches» sobre aumento de salário, resolveu-se dar plenos poderes à comissão de melhoramentos para se ocupar do assunto.

Adão, 50; Manuel, 150; Anónimo, 150; João Nunes, 150; Adão da Costa, 50; David A. Correia, 250; Francisco Ribeiro, 250; Paulino José, 150; Traveiro, 250; Maragoto, 150; Guerreiro, 250; A. Martins, 150; Silva, 150; João, 150. — Soma 186520.

CONVOCAÇÕES

Manipuladores de Pão.—As 14 horas, os manipuladores que queiram distribuir manifestos.

S. U. Mobilitário.—Assembleia geral, às 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação dum documento dos corpos gerentes sobre a forma de levantamento do Sindicato, apreciação de teses a discutir no próximo Congresso Confederal e nomeação de delegados ao mesmo Congresso, e assuntos varios.

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Conselho Federal.—Pelas 21 horas para se ocupar da crise de trabalho e importação de calçado.

Sindicato da Construção Civil.—Secção de Palma.—Pelas 21 horas, a comissão escolar.

Compositores tipográficos.—A Direcção, às 18 horas.

DIAS PRÓXIMOS: